3.º ANNO — Sexta-feira, 23 de Setembro de 1910 — NUMERO 136

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias) . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR — ARNALDO RIBEIRO
(*)
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS

Por linha . . . . 40 réis
Communicados . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Hora Solemne

Em toda a historia do *resurgimento* do povo portuguez, que vem desde a data sangrenta de 4 de maio de 1906, em que os inconscientes janizaros da monarchia acutilaram barbara e traiçoeiramente o povo de Lisboa indefezo, a phase que ao presente atravessamos póde, sem favor, denominar-se de *Hora Solemne*.

O povo brioso da capital, esbulhado na Azambuja do direito sagrado do voto, escarnecido vilmente no Peral, espingardeado no 18 de junho de 1907 pelos cossacos do dictador perverso do Alcaide, arremessado quasi em massa para as enxovias dos fortes em 28 de janeiro de 1908, do que sahiu violentamente em *1 de fevereiro* do mesmo anno, acaba de eleger como seus representantes no parlamento 10 deputados pelas maiorias que, juntos aos 3 de Setubal e 1 de Beja, fórmam a *bancada dos 14* que, na sessão, que vae hoje iniciar os seus trabalhos, hão-de formular o *libello sevéro e justiceiro*, contra os lacaios de Hinton, os *assalariados* dos Sanatorios da Madeira, os crapulosos dos adeantamentos e os ladrões do Credito Predial, emfim!

Da minoria republicana, que vae entrar em S. Bento, vão surgir os juizes vingadores de todas as orgias, delapidações e tyrannias, que, sobretudo, desde 1894, com o celebre engrandecimento do poder real, teem constituido a essencia de toda a obra do regimen *odioso* e *odiado*, que todos os symptomas apresentam como no auge do estertor!

Tal qual como em 1789, umas novas camaras constituintes vão apparecer. Demolir-se-hão muitas bastilhas, punir-se-hão, embora com a dóse de tolerancia, devida á epocha avançada em que vivemos, os responsaveis directos por tantos *crimes*, tantas *traições* e tantas *iniquidades*.

O povo portuguez, herdeiro glorioso das nobres e honradas tradicções de Gomes Freire e Fernandes Thomaz, crente da sua força, senhor da Justiça e da Razão, que lhe assistem, ha-de saber morrer pela Liberdade e pelo resgate da terra que lhe foi berço amado e que os seus antepassados lhe legaram com brilho e com decôro.

Em 28 de agosto ultimo foi lançada á monarchia a ultima mensagem diplomatica, convidando-a a resignar-se com a sua sorte, acceitando de bom grado a *punição dos seus crimes* com o desprezo e a repulsão da parte consciente do povo portuguez.

Se ella teimar em não acceitar o nosso convite, que a força herculea do nosso braço a empurre.

O seu alto representante que no exilio busque pousada, longe da terra que a sua familia *desfructou* e desacreditou de parceria com os falsos portuguezes que seus lacaios teem sido.

Poucos mezes devem tardar para que a patria Lusitana, por todo o mundo respeitada, de novo dê o exemplo brilhante de que ainda palpitam no coração dos seus filhos mais briosos, os sentimentos nobres da Coragem, da Dignidade e da Justiça.

A hora é solemne, na verdade. Assim o povo portuguez saiba cumprir o seu dever, como esperamos, postando-se no logar d'honra que lhe está destinado.

F. A. Carneiro.

Coisas & tal

Ainda as eleições

Segundo lemos nos diarios, o Tribunal de Verificação de Poderes pronunciou-se contra o inquerito á eleição do circulo d'Aveiro proposto pelo sr. visconde do Ameal, que apresentou varios protestos provando a sua nullidade, devidamente fundamentados.

A esta hora muito contente deve estar o sr. Conde d'Agueda e tambem o sr. Conde de Castello de Paiva!...

Principalmente este ultimo que nos seus dominios nem consente que se constitua a meza eleitoral, como succedeu este anno na importante freguezia Alvarenga, onde apezar d'isso o *blóco* teve extraordinaria votação não faltando *á chamada* nenhum dos eleitores, incluindo mortos e ausentes...

Aquillo é que é. E digam lá que o *blóco* não tem força, que o partido progressista não encarna a alma nacional...

Ai não!...

«O Mundo»

Conta mais um anno de existencia este denodado campeão da democracia que França Borges, seu director, tem mantido atravez das mais duras perseguições, das furias e da má vontade dos defensores do regimen.

O *Mundo*, cuja obra combativa tornou um dos primeiros jornaes portuguezes, é hoje uma verdadeira força a dentro das fileiras republicanas, o que nos é extremamente grato assignalar como pronuncio do extraordinario avanço que a Ideia tem alcançado.

O *Democrata* saúda o seu intemerato collega, significando a França Borges, ainda recentemente chegado do exilio, toda a sua sympathia e solidariedade.

A amnistia

E' preciso que fique bem expresso isto: a ultima amnistia para delictos de imprensa concedida pelo poder moderador não aproveitou sómente a jornalistas republicanos embora estes fossem attingidos em maior numero.

Sob a alçada da lei havia cahido o immundo *Capirote* que, sem rebuço, e obedecendo a ordens navegantinas, insultou e calumniou no *pasquim* de que é rabiscador com outros do mesmo estofo, as pessoas do rei e da rainha D. Amelia, por cujos delictos não chegou a responder em virtude de ter faltado ás duas audiencias marcadas, o juiz adjunto, dr. Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, progressista lucianacio, que d'ambas as vezes apresentou attestado de doença.

Por esse motivo até, consta que s. ex.ª vai ser nomeado *socio benemerito* do mealheiro a que foi dado o nome pomposo de *Fundo de propaganda*, havendo uma sessão solemne em que prégará o *capellão fidalgo*, presidente do citado *fundo*.

Como se vê, pois, a amnistia de agora não serviu só para livrar da acção da justiça jornalistas dignos, mas tambem aquelle que se transformou n'um verdadeiro sicario com a vantagem ainda de torrar conhecidos os que lhe dispensam protecção.

Um grande

Recortamos da *Vitalidade*, semanario regenerador-liberal que se publica n'esta cidade:

> Na recente eleição de deputados, teve ensejo o nosso presado amigo e illustre patricio, sr. dr. Casimiro Barreto Ferraz Sachetti, de mais uma vez affirmar o seu alto valor politico, não só em Aveiro, **dando ordem** aos seus dependentes, marnôtos, caseiros e arrendatarios, para votarem na lista da colligação, mas especialmente..., etc.

Sim, senhor! D'ha muito que sabiamos que o *alto valor* do sr. dr. Sachetti se cifrava n'isto: ter dependentes pela enorme fortuna que disfructa. Mas que s. ex.ª fosse capaz de lhes *dar ordem* obrigando-os a votarem certa e determinada lista isso é que ignorávamos e não acreditariamos se a *Vitalidade* não o viesse dizer claramente.

Por aqui se avalia o que foram os suffragios da *colligação*. Cheiram a bedum, que tresandam...

Hermes da Fonseca

E' esperado no fim d'este mez em Lisboa o marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica do Brazil.

O partido republicano tem em vista fazer-lhe uma estrondosa manifestação de sympathia, provando assim o quanto se interessa pelas prosperidades do povo irmão, representado pelo seu chefe supremo.

Banazola!

A proposito d'umas apreciações feitas pela imprensa republicana ao consulado do ditador João Franco e as suas tristes consequencias, escreve o malandrim d'Arnellas, no *Pulha d'Aveiro*, de 18 do corrente, dirigindo-se ao proprio João Franco:

> «E' bem feito, meu banazola, é bem feito. Não os quizeste mandar fuzilar no dia 28 de fevereiro? Metralhar nas ruas? E mandar para Timor o que houvesse escapado da metralha? Pois agora atura-os. Mais á santa *Regina* que os protege!
>
> Mas que miseraveis! Como elles continuam a incitar a besta popular fanatisada. ao assassinato de João Franco! Não hade chegar o *Dies irae* para estes miseraveis?»

Pois porque não?

Chegará sem duvida para os miseraveis o *Dies irae* e o quinhão que deve caber ao que d'entre elles é o primeiro, ninguem o disputará.

Por certo...

Arde-lhe?!...

Pelo visto a *Soberania* não gostou muito que lhe fallassemos em factos passados. Tenha paciencia. As palavras são como as cerejas, que vem umas apoz outras, e d'ahi o *discurso* que se viu, onde só resplandece a verdade, que nem a propria *Soberania* é capaz de contestar.

Bem sabemos que hoje em dia aquelles que teem duas caras, que não sabem o que é coherencia, que mudam de opinião com a mesma facilidade com que se muda de camisa, são os que se governam melhor, os mais estimados, os mais considerados, aquelles até que mais regaladamente vivem. Bem sabemos isso. Não nos serve porém, esse modo de vida, que é réles, muito réles mesmo.

Acha a *Soberania* que *é dôce ser-se ameaçado, ser-se offendido e vilipendiado e depois, passado o momento perturbador das boas relações, saber que a hora da paz chegou e que os sentimentos de mutua estima dominam e prevalecem?* Pois então continue, continue a acariciar os que hontem lhe atiraram lama, a sujaram, lhe despediram os mais graves insultos, que lhe ficam muito bem esses sentimentos.

E emquanto ao caso André dos Reis, que deu motivo a esta conversa, creia que não nos esquecemos.

S. ex.ª disse-nos ainda no meado d'esta semana que n'um dos proximos numeros do *Democrata* responderia, elle proprio, á *Soberania*.

N'estas condicções, se a *Soberania* nos dá licença, retiramos.

E desculpe, sim?

Sensacional

N'um 4.º andar do predio n.º 161 da rua dos Correeiros, em Lisboa, foram encontradas pelo juiz de instrucção criminal que, por denuncia, ali foi effectuar uma busca no domingo passado, 175 bombas de differentes tamanhos, tubos, chlorato de potassio e outros apetrechos, tendo sido presos para averiguações os libertarios João Borges e Antonio da Motta Casqueiro, moradores no referido predio e ainda o professor Brito Betencourt, que no tempo da ditadura franquista deu tambem que fallar.

O caso tem uma certa gravidade, como se vê, e por isso não nos queremos abalançar a fazer-lhe commentarios, registando-o apenas.

Cynica franqueza

Do ultimo numero do *Pulha* destacamos ainda este pequenino periodo, que é mais uma nota bem viva do cynismo do bandido de Arnellas:

> «Eu vi tudo desde o primeiro dia. **Eu tinha por certo a amnistia.** Eu tinha por certo a abdicação absoluta do governo aos pés dos republicanos. Não era nas mãos dos republicanos. Era de joelhos aos pés dos republicanos.
>
> A mim não me *comeram* elles!»

Isso sabemos nós!

O unico *comido* foi o dr. Alvaro, no tristissimo papel a que se prestou!

Que veja elle como o mais interessado lh'o agradece.

Oh! que sucia!...

27 de Setembro

Passa n'este dia o centenario da grande batalha do Bussaco em que as tropas portuguezas, auxiliadas pela Inglaterra, derrotaram o exercito francez, marcando uma pagina brilhante na nossa historia.

A gloriosa data será festejada solemnemente havendo uma revista militar a que assiste el-rei.

Outros tempos...

Gralhas

Devido á precipitação com que foi revisto o ultimo n.º d'este jornal, muitos foram os erros que n'elle sahiram, principalmente dos chamados erros de caixa, que o leitor com facilidade, de certo, corrigiu.

No entanto cumpre-nos pedir-lhe desculpa não se vá julgar que o fizémos de proposito...

JASUITAS

Quando em 1901, por motivo do caso Calmon, se nomearam as famosas commissões para darem os seus pareceres sobre a existencia de congregações no paiz, do que resultou o infame decreto de Hintze Ribeiro, escrevia o bandalho asqueroso do *Pulha*, no seu numero 89, de 21 de abril d'aquelle anno:

. . . .

«Em Aveiro nomeou-se uma commissão para examinar os conventos e dar o seu parecer. D'essa commissão faz parte **um renegado**, um reaccionario que depois de ter sido republicano e companheiro enthusiasta do *Povo d'Aveiro* na campanha iniciada e sustentada ha annos por este periodico contra as irmãs da caridade, mettidas arbitrariamente no hospital civil d'esta cidade, condemnou o mesmo *Povo d'Aveiro*, como juiz, por suppostas offensas á religião do estado, n'um artigo que os juizes da Relação do Porto, que nunca tinham sido republicanos, nem nossos companheiros enthusiastas, nem nossos admiradores, absolveram unanimemente por não conter offensas nenhumas á tal religião.

Vejam que garantias não offerece á liberdade este syndicante d'Aveiro.

Em Vizeu uma das terras mais reaccionarias do paiz, onde se encontram irmãs da caridade a cada esquina e beatas nojentas em cada viella e em cada salão, declara o *Commercio de Vizeu* que não ha *cousa nenhuma!*

No Porto, syndica o ensino, ministrado nos collegios jesuiticos, o reitor do lyceu que é a quinta essencia do jesuitismo.

Em Braga é governador civil um jesuita de casaca dos mais retintos.

. . . .

Segundo Hintze Ribeiro e Marianno de Carvalho as leis de Pombal e Aguiar são obsoletas.

Serviam para a occasião. Hoje não servem.

Esta declaração é phantastica. Mas nem por ser phantastica deixa de ser admittida por uma sucia que ensarilha a liberdade ao sabor das suas conveniencias. Os conventos eram maus no tempo de Joaquim Antonio de Aguiar. Sessenta e sete annos depois, não.

Os tempos mudaram a favor d'elles. Os jesuitas eram maus ha seculo e meio, e então o marquez de Pombal fez bem em expulsal-os.

Hoje os tempos são outros, podendo conservar-se os jesuitas que já não fazem mal a ninguem.

Mas, diz ainda Mariano de Carvalho, que é o representante na imprensa das opiniões d'Hintze Ribeiro: ao menos conservemos as instituições de beneficencia e de caridade.

Mas d'essas mesmas instituições dizia o mesmo Mariano de Carvalho em sessão parlamentar de 16 de março de 1883:

> «Se isto se póde consentir ou tolerar; se se póde consentir que matem o corpo das creanças com pessima alimentação, que lhes pervertam o coração com doutrinas falsas e perigosas, que lhes estraguem a intelligencia com ensinos viciosos e reaccionarios...»

Isto é espantoso! **Como estes homens mudam d'opiniões d'um dia para outro!** E como o paiz continua sempre a admiral-os, não direi supportal-os, em vez de os correr a pau!

Mudam d'opiniões porque n'elles só ha certa a opinião que beberam na synthese clerical do paiz: **a opinião da conveniencia e do interesse atravez de tudo, ou a conveniencia do individuo ou da seita individualisada».**

. . . .

Como este infamissimo canalha, talhava então com as suas proprias mãos, a carapuça que agora justamente lhe serve!

Como o misero bandalho se photograva com tanta nitidez e com tanta perfeição!

Que monstro!

HOMEM CHRISTO

Onzeneiro
Tonto
Safado
Infame
Rufia
Hypocrita
Corno

Malsim
Estupor
Malandro
Obsceno
Histrião

CORRE DE BOCCA EM BOCCA:

Que ao manifestar-se o Conselho d'Estado pela amnistia, foi prompto o restabelecimento do sr. dr. Alvaro.

—Que até agora, porém, só recebeu agradecimentos do *Cadellão*.

—Que se póde dizer que o doente esteve com um pé n'este mundo e outro no... Conselho d'Estado.

—Que como *gratidão* do beneficiado vem no *Pulha* uma piada de troça.

—Que essa piada é d'um cynismo que causa engulhos...

—Que é bem certo o rifão *que quem não tem vergonha todo o mundo é seu.*

—Que das Hespanhas tem vindo cartas para todas as pretendidas.

—Que só para papel e estampilhas é uma conta bem callada.

—Que a proposito de contas, está breve um ajuste das ditas.

—Que uma missiva endereçada a uma *lourinha* é de fazer rir as pedras.

—Que por traz das *gracinhas* mais innocentes divisa-se claramente *Tancredo*.

—Que é sempre o mesmo malandro seja como fôr que se apresente.

—Que a mansão tornou a ser *celestial* com o regresso da fugitiva.

—Que a anciedade é geral pela reapparição do *Correio*.

—Que talvez venha de *charrete* guiada pelo chronista *Duval*.

—Que já nos cresce agua na bocca, com tanto prazer que teremos.

—Que o formato é o... do *Progresso*, de Taboa, mas a cantiga será outra.

—Que os amigos franquistas d'aqui, são muito differentes dos de lá.

—Que o *Correio* defendel-os-ha em Aveiro combatendo-os em Taboa o *Progresso*...

—Que hão-de apparecer chronicas esclarecendo estas pequeninas differenças.

—Que ninguem fez tão bem, como o dr. Bella, que aliás é um bello rapaz.

—Que entrou na panella do *blóco* mas só para cozer as batatas.

—Que comidas ellas, fez contas do Porto, e *chacun a sa place*.

—Que assim livre d'acção e do intestino, arrancha, calhando, a outra *brezunda*.

—Que afinal não ha nada como tudo o mais ser uma historia...

—Que o *docement Duval*, devia ler por esta cartilha.

—Que se está estragando aquella *linda flôr*, com os contactos do *Mijarcta*.

—Que não se devia esquecer do rifão: *que mais vale só que mal acompanhado.*

—Que se assim pensasse não se veria entallado entre Taboa e o... *Correio*.

—Que tudo quanto é por gosto, regalla a vida.

—Que são verdadeiros thesouros, o que trouxe *lá de fóra*, o *dr. Vieira*.

—Que entre outras cousas se notam duas *crias* da casaca grande.

—Que tão feliz foi o *doutor*, que as *creasinhas* são um casal.

—Que elle affirma que sendo um casal, com certeza um é macho e outra fêmea...

—Que contudo tem uma duvida que o mortifica sériamente.

—Que desconfia ser a procreação

d'um velho capote do amigo José Reynaldo.

—Que só mais tarde por qualquer indicio, de tal se poderá certificar.

—Que se assim fôr vae proceder, ao abrigo das disposições do Codigo Penal.

—Que por o assumpto e outros motivos, dá procuração ao *Mijareta* que é perito...

—Que não exige reparação ao altar mas ao menos uma indeminisaçãosinha...

—Que a este proposito estão feitas quadras para serem cantadas por uma cégada.

—Que ha joias preciosas e objectos especolondrificos

—Que de tudo, porém, o mais curioso, é uma banheira de borracha.

—Que queria ainda outros objectos mas que não encontrou o que desejava.

—Que os pediu de borracha tambem, mas que lhe mostraram d'outra materia...

—Que o nobre Conde, foi abraçar o bom amigo do *Mijareta*.

—Que como lembrança trarão a *Capirote* um par de d'embóllas, em marfim...

—Que tanto estas como muitas outras coisas entram em Portugal sem pagar direitos.

—Que para isso se usa d'um processo ainda pouco explorado.

—Que esse processo consiste em fazer acreditar que se trata de objectos para a casa real.

—Que assim se explica como por ahi se espalham tantas sêdas e velludos.

—Que chega a ser quasi um luxo aziatico.

—Que o *general* da familia havendo escolhido primeiro a *cruz* para conduzir almas ao ceu, se decidiu mais tarde pela *espada*, com que promette destruir Troia.

—Que só tomou a segunda resolução depois de reprovado no seminario de Coimbra, em portuguez e francez, unicos preparatorios que *fingiu* estudar n'aquelle estabelecimento d'ensino; todavia

—Que, melhor pensando, e movido pela sua irresistivel *vocação* para o divino, lá foi ainda tentar fortuna no seminario de Beja, fiado na protecção do amigo padre Zé, que tudo *lo mandava*, mas

—Que *tanto fez ir o senhor ao meu pae como nada*.

—Que, desenganado de que pela cruz nada fazia e que nem sequer chegaria a habilitar-se para menino de côro, *palpitou-lhe*

—Que seria mais feliz *atirando-se* á carreira das armas, apezar do seu muito respeito pela polvora.

—Que pelas aptidões marciaes que sente em si, calcula que do posto de soldado, que já tem, ao de general de divisão, será um *lampado*, sobre tudo com o auxilio do Alpoim e do Egas, com os quaes é *tu cá, lu lá*...

—Que d'este modo a deu cheio.

—Que não será por isso milagre nenhum que aos 95 annos se reforme em furriel, ao menos por *equiparação*, como succedeu ao collega do *Bébes*.

—Que esse sugeito é o typo mais desavergonhado que imaginar se pode.

—Que a historia do cavallo, por si só, seria o bastante para o defenir.

—Que sobre ella temos já preciosos dados fornecidos por quem tudo sabe.

—Que a campanha que levantou contra o lyceu, por despeito, lhe hade sahir cara.

—Que se conseguir encaixar-se, como professor, n'esse estabelecimento de ensino, o *Democrata* abrirá fogo vivo contra a sua permanencia lá.

—Que o sr. governador civil, dr. Monteiro de Carvalho, pensa em pedir a exoneração do cargo.

—Que para a sua vaga virá de novo o sr. Vaz Ferreira, que para isso será convidado.

—Que caso não acceite se pensa collocar á frente do districto outro partidario da dissidencia progressista.

—Que o sr. Conde d'Agueda se fartou de mandar bilhetes postaes illustrados, de Hespanha, aos *amigos*, de Aveiro.

—Que para alguns foi um dia de contentamento por receberem *saudades* de s. ex.ª

—Que d'isto nunca fez o sr. Jayme Lima apezar de ser uma excellente creatura.

—Que as aguas lhe tem feito muito bem a ponto de estar mais gordo.

—Que não se sabe porquê, lhe engrossaram mais os beiços.

—Que a respeito de grossuras se ha-de vêr, em breve, muita coisa...

---Que ha quem pense e deseje uma syndicancia á gerencia da camara presidida pelo *Mijareta*.

---Que a isso não é extranho o actual presidente, Gustavo Ferreira Pinto.

---Que se tal acontecer os astros voltarão a toldar-se e ninguem poderá contar com o dia seguinte...

ESPERTEZAS DO SALOMÃO

A proposito do incidente que no dia 8 do corrente teve logar na capella da Senhora da Gloria, na Granja da Oliveirinha, um nosso assignante escreve-nos explicando o cazo e pondo em relevo mais uma esperteza do nosso Salomãosinho.

Este marau que se apresentou, sem conhecimento do prior, a querer prégar, allegando que por ser de promessa, não déra por isso participação antecipada, acceitou o encargo resultante d'um determinado *pandego* ter promettido 5$000 réis á Senhora da Guia, se não fosse apurado para o serviço militar, o que succedeu.

Diversas beatas, incluindo a esposa do beneficiado, convenceram-n'o que em vez de dar os 5$000 réis á santa, os dispendesse com o padre, pois por essa importancia prégaria elle um sermão dos de primeira, embora o custo das suas *bellas* orações, orcem por 6$000 réis cada uma!

E assim o Salomão comeu os 5$000 réis que deviam ser para a Santa, commettendo ainda a irregularidade de prégar sem licença e sem auctorisação do prior da freguezia.

Ora o que precisava o *masmarro* e o pateta que se deixou engrolar?

Móca, pois não é verdade?...

O DR. VIEIRA, CÁ DENTRO

Uma "interview„

Como promettemos, damos hoje aos leitores d'este jornal, o relato d'uma *interview* com o *dr. Vieira*, resumo das impressões trazidas *lá de fóra*.

Seriam 10 horas da manhã da penultima quarta-feira, sob um sol quente que dardejava impiedoso sobre a cidade, quando batiamos tres pancadas successivas á porta da sua habitação, que tiveram lugubre echo no grande pateo, annunciando a nossa chegada. Pouco depois a porta abre-se e defrontamos com um individuo vestido de cotim, *bonnet* da mesma fazenda, face amarellada, bocca enorme e um todo de idiotice ensombrando-lhe o rosto, que nós pergunta com voz um tanto ou quanto adamada:

—Desejava alguma coisa?

—Saber se está o *sr. dr. Vieira* e fallar-lhe...

—*Dr. Vieira?!* exclama admiradissimo. Aqui móra realmente um Vieira, que é meu irmão, mas não é *doutor*...

O espanto era agora todo nosso.

—Seu irmão? mas elle não é o *doutor* que veio agora de Paris, segundo relatam os jornaes?

—Sim senhor, é. Mas não é; isto é, veio com o sr. doutor e o menino...

Como comprehendemos que apenas perdiamos tempo com a continuação d'este coloquio, repetimos, resumindo a nossa pergunta inquirindo se poderiamos ou não ser recebidos, entregando o nosso cartão.

D'ahi a momentos eramos introduzidos n'uma pequena salêta com aspecto de escriptorio, situada ao lado esquerdo do pateo, mobilada simplesmente. Uma escrevaninha, sobre a qual pousavam um pequeno numero d'objectos, um armario isolando dentro das suas pezadas portas de madeira o seu conteudo, diversas cadeiras, uma *chaise-longue—dernier cri de la mode*—e um cofre á prova de fogo. Nas paredes, diversos grupos photographicos, um *pendant* dos celebres quadros *um duello feminino*, uma caricatura que mais tarde soubemos ser do nosso intervistado, etc.

Em menos tempo que gastamos em escrever estas palavras apparece-nos sorridente, n'uma attitude verdadeiramente muito nobre, estendendo-nos umas mãos formidaveis, o nosso *doutor Vieira*, esguio, face angolosa, bocca rasgada, olhos vivos e penetrantes, cabello precocemente grisalho, de risco ao lado, nariz respeitabilissimo, um todo, emfim, nobre e fino, homem da *élite*. Viamos assim vivamente confirmada a opinião do correspondente de Paris para o *Jornal de Noticias*, do Porto, em que é distinguido com a captivante classificação de *membro muito distincto da sociedade d'Aveiro*.

O destincto *doutor Vieira!*

Feitos os cumprimentos, o *doutor* pede-nos que nos sentemos ao mesmo tempo que vae fechar uma das portas por onde entrava um cheiro acre a sardinha assada de mistura com o canto tristonho d'um pintasilgo.

—A que devo a honra da visita de V. Ex.ª, pode saber-se?

—A honra é toda nossa, sr. *doutor*. Collaboradores d'um jornal, desejávamos reproduzir nas suas columnas as impressões que V. Ex.ª por ventura tenha *lá de fóra*, colhidas com os seus olhos de vêr e a largueza da sua bagagem scientifica...

O *doutor* teve um movimento d'intima satisfação, que deixou transparecer n'um jogo phisionomico, cerrando os olhos, lembrando-nos o erudito tribuno sacro, o cura, padre Rezende, quando no pulpito attinge os reptos da sua maior eloquencia.

—Penhora-me a sua distincção, mas pouco poderei dizer-lhe.

—Excesso de modestia, com certeza...

—Não. Partimos d'aqui para a Escocia. Era a unica parte de Inglaterra que nos falta vêr.

Que belleza de paiz! Que formidaveis morros! Um movimento que Deus te livre! Não calcula: era uma *sécca* para se atravessar qualquer rua, por mais estreita que fosse... Imagine que um dia a aglomeração de transeuntes occasionou afastar-me dos meus companheiros de viagem á hora do jantar. Depois d'altos esforços empregados inutilmente em procura d'elles, resolvi-me a ir jantar embora assediado pelo receio de ser roubado. Não podendo, porém, de maneira nenhuma fazer-me entender pelos inglezes, visto não conhecer a sua lingua, abordei um policia e por mimica pedi que me indicasse um *restaurant* proximo onde pudesse mattar a *lazeira* que me affligia já dolorosamente.

Satisfeito o meu desejo abanquei e logo um creado me apresenta uma lista da qual não entendendo uma unica palavra, apontei a esmo, para uma indicação que—calcule lá o que resultou...

—Não atinamos. Dirá V. Ex.ª

—Nem mais nem menos do que o maldito trazerme-me dois formidaveis tomates crus, que os *gramei* por não saber dizer que os não queria e ter vergonha do fiasco que d'ahi resultaría...

— ! ! !

(Por absoluta falta de espaço é-nos impossivel terminar hoje o *compte-rendu* d'esta entrevista, que continuará no proximo numero.)

Quando dará o CAPIROTE conta do dinheiro da subscripção aberta, em tempo, no "Povo de Aveiro", para o mausoleu do livre-pensador Jeronymo Salgado?

Não se poderá saber para onde elle foi, em que se empregou, que destino teve?

Dr. Armando da Cunha

Voltou a fazer serviço na *Associação de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas* por virtude da ausencia do seu collega Soares, este distincto clinico aveirense cujas aptidões são de todos bem conhecidas.

VIVA A REPUBLICA!

Na sua curiosissima secção—*ha quarenta annos*—publica o *Diario de Noticias*, de Lisboa, o seguinte, no seu numero de 14 do corrente:

Victor Hugo.—Victor Hugo, o celebre desterrado de Hauteville, á sua chegada a Paris, no meio das ovações do povo, pronunciou este discurso: «Cidadãos!—Havia dito: o dia em que voltar a republica, voltarei eu tambem. Eis-me aqui. (Acclamações).

Duas grandes coisas me chamam. A primeira é a republica; a segunda é o perigo. (Sensação). Venho cumprir o meu dever. E qual é o meu dever? E' o vosso, é o de todos nós. Defender Paris é mais que salvar a França, é salvar o mundo.

Paris é o centro da humanidade. Paris é o coração d'esse grande corpo. Quem atacar Paris ataca a um tempo todo o genero humano. (Acclamações).

Paris é a capital da civilisação. Não é nem um reino nem um imperio, mas sim o genero humano todo inteiro no seu passado e no seu futuro.

E sabeis porque Paris é a cidade da civilisação? E' porque Paris é a cidade da revolução. (Applausos prolongados.)

Que uma cidade como esta, que uma capital, que é um foco de luz, que um centro como este de todas as intelligencias, de todos os corações e de todas as almas; que um cerebro como este, do pensamento universal, possa vir a ser violado, destroçado, tomado por assalto? Por quem? Por uma invasão selvagem! Não pode ser, não succederá assim jámais, jámais. (Gritos prolongados) Não, não, não.

Cidadãos!

Paris triumphará, porque representa a idéa humana e porque representa o instincto popular. E o instincto popular está sempre de accordo com o ideal da civilisação.

Paris triumphará, mas com uma condição: qual a de vós outros, eu, todos nós que estamos aqui, não sermos mais que um soldado, e um só cidadão. Um só cidadão para amar Paris; um só soldado para defender Paris.

Com esta condição: por um lado a republica una, por outro lado o povo unanime. Paris triumphará.

Quanto a mim, agradeço as vossas acclamações, mas devolvo-as todas para esta grande angustia, que dilacera todas as entranhas—a patria em perigo.

Não vos peço mais que uma coisa: a união. Com a união vencereis.

Afogae todos os odios, afogae todos os resentimentos, conservae-vos unidos e sereis invenciveis.

Agrupemos todos em redor da republica, á face da invasão, e sejamos irmãos.

Venceremos.

Pela fraternidade se salva a liberdade! (Acclamacões; grande jubilo; Viva Victor Hugo! Viva a Republica!)

Ha quarenta annos que a França, sempre grandiosa, se emancipava da tutela infame dos Orleans, que a tinham conduzido até á vergonhosa humilhação de Sédan!!

Hoje, apoz tão profunda desgraça, vendo o seu solo pisado por inimigos e dividido pela espada de Guilherme I, pagando milhares de milhões, sem exercito, sem esquadra, devastada, vencida e humilhada—a Republica ergue-a pelos braços dos seus filhos mais queridos, Victor Hugo, Gambetta, Thiers e tantos outros, que a collocam de novo no seu pedestal de gloria, no seu logar d'honra!

Viva a Republica!

LAVRADOR Á PRAÇA

A Vitalidade, que de ha muito, porque lhe está na massa do sangue, anda a embirrar com a Republica e re publicanos; que descobriu ditaduras e apresenta como ditadores Latino Coelho, Bernardido Machado e outros, mas que vem muito ancha dizer-nos que a ditadura de João Franco foi fecunda, importantissima e indispensavel; a *Vitalidade*, diziamos, transcrevendo um appello do padre Mattos aos proprietarios ruraes, contra o *perigo* da Republica, põe na bocca d'um lavrador d'este concelho (que cynico descaro!) a quem o *blóco* pediu e agradeceu o voto (aquelle *blóco* para o qual se não ia, em tempos, *nem por um porco!!!*) o seguinte:

«Vossa excellencia não tem nada que agradecer. Eu voto pelos monarchicos contra os republicanos e contra o governo que está ligado a elles, porque estou convencido de que os republicanos são os inimigos de toda a ordem, de toda a lei, de toda a moral; são os inimigos figadaes da religião e da familia e só os acompanha e com elles se bandeia quem é capaz de todos esses crimes.»

Ficamos banzados com tanta illustração e sentimentos politicos do honrado,—deve ser honrado por força,—lavrador com quem muito desejávamos fallar e discutir.

Póde a *Vitalidade*, se não é segredo, indicar-nos o nome do *patriota?*...

Dr. José Maria Regalla

Falleceu a semana passada em Campo Maior onde residia com sua familia ha bastantes annos, o nosso estimavel patricio, sr. José Maria Regalla, medico aposentado e irmão dos srs. Francisco Augusto da Fonseca Regalla, reitor do lyceu d'Aveiro, e João Honorato da Fonseca Regalla, director das Obras Publicas em Portalegre.

O sr. dr. José Regalla passou a sua mocidade n'esta terra, que lhe foi berço, vindo quasi todos os annos visital-a, pois recebia o maior prazer quando encontrava amigos do seu tempo com quem conversava rememorando o passado na mais franca e doce cordealidade.

Sentindo o seu passamento, enviamos a toda a sua numerosa familia a expressão sincera das nossas condolencias.

«Convençam-se todos os homens inteligentes de Portugal de que o padre catholico, em regra, foi sempre inimigo encar. niçado do progresso, inimigo implacavel da civilisação.»

(Do Povo de Aveiro, antes da sua apostasia)

Muito bem

O sr. commissario de policia, alferes Gaspar Ferreira, dignou-se attender o pedido que lhe fizemos no ultimo n.º d'este jornal, mandando policiar convenientemente o Côjo, o mercado e circumvisinhanças.

Foi uma medida de todo o ponto justa que merece os nossos applausos.

Romarias

Celebram-se ámanhã, depois e ao outro dia as tradiccionaes romarias da Senhora da Saude, na Costa Nova e Senhora dos Navegantes, no Forte da Barra, que costumam attrahir áquellas aprazíveis praias do nosso litoral enorme concurso de povo.

Assim o tempo se conserve de feição.

ABAIXO A SEITA NEGRA!

Os processos dos jesuitas

(Continuação do numero anterior)

CAPITULO VI

Maneira de conquistar as viuvas ricas

1.º Escolham-se para este fim padres avançados em idade, dotados de temperamento vivo e agradavel conversação. Que visitem estas viuvas e para logo que descubram n'ellas alguma affeição á *Sociedade*, offereçam-lhes os meritos e obras da *Sociedade*; se ellas os acceitarem e principiarem a visitar as nossas egrejas, proporcione-se-lhes um confessor que bem as dirija, com o fim de conserval-as no estado de viuvez, fallando-lhes das suas vantagens e ponderando-lhes a felicidade que terão, promettendo-lhes como certo e até afiançando-lhes que d'esta fórma ellas terão um merito eterno e um meio efficaz de evitar as penas do purgatorio.

2.º Que o confessor proceda de maneira que se entretenham em adornar uma capella ou um oratorio em sua casa, em que possam entregar-se a meditações ou outros exercicios espirituaes, afim de se afastarem da conversa e das visitas dos que as pódem procurar; e apesar de terem um capellão, que os nossos não deixem de ir dizer-lhes missa, e consolal-as particularmente, procurando dominar o capellão.

3.º E' preciso mudar com prudencia e insensivelmente o que diz respeito á direcção da casa, de modo que se attenda á pessoa, ao sitio, ás suas affeições e á sua devoção.

4.º Ainda que pouco a pouco, ha que afastar os criados que não estejam em boas relações com a *Sociedade*, recommendando que os substituam por individuos que dependem ou queiram depender dos nossos, para que nos informem do que se passa na familia.

5.º O confessor não deve ter em vista outro objecto senão induzir a viuva a seguir-lhe em tudo o seu conselho, e deve demonstrar-lhe, logo que tenha occasião, que esta obediencia é a condição unica da sua perfeição espiritual.

6.º Deve aconselhar-lhe o uso frequente dos sacramentos, sobretudo o da penitencia, no qual ella descobrirá os seus mais secretos pensamentos, as suas tentações, com muita liberdade. Deverá commungar frequentes vezes e ouvir o seu confessor, para o que devem convida-la, promettendo-lhe orações particulares; far-se-ha com que ella recite as ladainhas e todos os dias faça exame de consciencia.

7.º Uma confissão geral amiudada, embora antes a fizesse a outros, muito concorrerá para se conhecerem bem as suas inclinações.

8.º Demonstrar-se-hão todas as vantagens do estado de viuvez e os incommodos do matrimonio, os perigos em que se envolveria e os que principalmente lhe dizem respeito.

9.º Podem tambem propôr-se-lhe, de quando em quando, com destreza, uniões pelas quaes se saiba que tem repugnancia, e julgando-se que haja alguma que lhe agrade, deve-se convencel-a que é pessoa de maus costumes, afim de sentir repugnancia pelas segundas nupcias.

10.º Quando se tiver a certeza de que está disposta a conservar a viuvez, deve recommendar-se-lhe a vida espiritual, mas não a religiosa, cujos incommodos ha que demonstrar-lhe. O confessor procederá de modo que faça prompto voto de castidade, por dous ou tres annos, a fim de fechar por completo a porta ás segundas nupcias; feito isso deve impedir-se-lhe a convivencia com homens e que não se distráia nem com os seus parentes, nem com os seus amigos, sob pretexto de, mais estreitamente, a unir a Deus. Com relação aos ecclesiasticos que visitem a viuva ou que ella visite, se não se puderem excluir todos, deve tratar-se de que receba só os recommendados pelos nossos, ou os que dependem d'estes.

11.º Quando chegue este caso deve suavemente induzir a viuva a que faça boas obras e sobretudo dê esmolas, sempre debaixo da direcção do seu padre espiritual pois importa que se aproveite habilmente a disposição espiritual; as esmolas mal empregadas são muitas vezes a causa de diversos peccados, ou os alimentam de sorte que pouco fructo se tira d'ellas.

CAPITULO VII

Como convém entreter as viuvas e dispôr dos bens que ellas possuem

1.º Insista-se constantemente em que continuem na sua devoção e boas obras, de modo que não passe semana sem que reduzam os seus gastos superfluos, em honra de Jesus e da Virgem, ou do santo da sua devoção, dando aos pobres, ou para ornamento da igreja, o fructo das suas economias, até que inteiramente se despojem das primicias ou das cebolas do Egypto.

2.º Se, além de mostrar affeição geral, continuam sendo liberaes com a nossa *Sociedade*, dê-se-lhes parte em todos os merecimentos d'esta, com indulgencias do provincial e até do Geral, se acaso são damas de elevada categoria.

3.º Se tiverem feito voto de castidade deve fazer-se com que o renovem duas vezes por anno, concedendo-lhes n'esse dia um honesto recreio com os nossos.

4.º E' preciso visital-as frequentes vezes, entretendo-as agradavelmente e distrahindo-as com historias espirituaes e gracejos, conforme a inclinação de cada uma.

5.º Não se devem tratar com muito rigor na confissão, para não se oborrecerem, logo que se não tema perder a sua sympathia, que outros tenham adquirido. E' necessario ponderar esta circumstancia com muito discernimento, visto a inconstancia das mulheres.

6.º Deve evitar-se habilmente que visitem outras igrejas e que assistam ás festas religiozas, principalmente ás dos frades, repetindo-lhes com frequencia, que todas as indulgencias concedidas a outras Ordens estã accumuladas na nossa *Sociedade*.

7.º Se estão obrigadas a vestir de luto, convém conceder-lhes que trajem bem, que apresentem agradavel aspecto, e que ao mesmo tempo sintam o quer que é de espiritual e de mundano, a fim de que não julguem que são dirigidas por um homem inteiramente espiritual. Finalmente, logo que não haja perigo de inconstancia por sua parte, se são sempre fieis e liberaes para com a *Sociedade*, que se lhes conceda, com moderação e sem escandalo, o que peçam para satisfazer a sensualidade.

8.º Devem levar-se a casa das viuvas raparigas honradas e filhas de paes ricos e nobres para que se vão pouco a pouco acostumando á nossa direcção e modo de viver, procurando-lhes uma ama escolhida pelo confessor da familia, submettendo-as a todas as censuras e a todos os costumes da *Sociedade*. As que não quizerem submetter-se, devolver-se-hão aos seus parentes ou ás pessoas que as apresentaram, entregando-as como extravagantes e de mau caracter.

9.º Não se deve tratar menos da sua saude e recreio do que da salvação das suas almas; por isso se se queixam de que soffrem indisposições, prohibam-se-lhes os jejuns, os cilicios, as disciplinas corporaes e até o írem á igreja; serão porém governadas em casa com segredo e precaução. Deve-se deixal-as entrar no jardim e no collegio, sob condição de que ha de ser secretamente, permittindo-lhe o recrearem-se com quem mais lhe agrade.

10.º Para que uma viuva disponha das suas rendas em favor da *Sociedade*, encarecer-lhe-hão a perfeição do estado dos santos varões, que havendo renunciado o mundo, as suas familias e bens, consagraram-se ao serviço de Deus, com grande resignação e gozo, explicando-lhes com tal fim o que diz a nossa Constituição e o exame da *Sociedade* com relação á renuncia de todas as cousas humanas. Mostre-se-lhes o exemplo das viuvas, que em pouco tempo chegaram d'esta fórma a ser santas, e faça-se-lhes esperar que serão canonisadas se persistirem até ao fim, fazendo-lhes vêr que não lhes faltará a nossa influencia para com o Papa.

11.º E' preciso infundir profundamente no seu espirito, que se querem gozar do mais perfeito repouso da sua consciencia, devem seguir sem murmurar, sem se aborrecerem nem sentirem repugnancia inferior, tanto nas cousas temporaes, como nas espirituaes,

a direcção do seu confessor, destinado particularmente por Deus para dirigil-as.

12.º Cumpre tambem opportunamente instruil-as de que se a esmola que dão aos ecclesiasticos e principalmente aos religiosos de vida exemplar é conveniente não a devem dar sem a approvação do seu confessor.

13.º Os confessores terão o maior cuidado em que esta classe de viuvas, suas penitentes, sob nenhum pretexto visitem outros religiosos, nem se familiarisem com elles. Para o impedir elogiarão a *Sociedade*, como mais excellente que as outras, mais util na Igreja, de mais auctoridade junto do Papa, e de todos os principes, perfeitissima em si mesma, porque despede os que são prejudiciaes e pouco escrupulosos e porque n'ella não se admitte nem espuma, nem fezes, o que tanto abunda entre os frades, que costumam ser ignorantes, preguiçosos, glutões e negligentes, no que diz respeito á sua salvação,

14.º Os confessores devem propôr-lhes e persuadil-as a que paguem pensões ordinarias e tributos todos os annos para ajudarem a sustentar os collegios e casas de professos, principalmente a casa de Roma... e que não esqueçamos ornamentos dos templos, a cêra, o vinho, etc., necessarios para dizer missa.

15.º Se uma viuva não dá todos os seus bens em vida á *Sociedade*, deve procurar-se occasião, principalmente quando esteja enferma ou corra perigo de vida, para lhe lembrar a pobreza dos nossos collegios e os muitos que estão por fundar, induzindo-a com doçura, mas com força, a fazer estes gastos sobre os quaes fundará a sua gloria eterna.

16.º O mesmo ha que fazer com os principes e outros bemfeitores. Devem persuadil-os a que realisem fundações perpetuas n'este mundo, para que Deus lhes conceda a gloria eterna no outro. Se alguns malevolos allegam o exemplo de Jesus Christo, que não teve onde repousar a cabeça e querem que a *Companhia de Jesus* seja tambem muito pobre, cumpre demonstrar a todos, até fazer-lhes gravar no espirito que a Igreja de Deus, presentemente, mudou, chegando a ser auctoridade e grande poder contra os seus inimigos, que são poderosos posto que foi ella a pedrinha partida e é já a grandissima montanha annunciada pelo propheta.

17.º Mostre-se com frequencia aos que se dedicarem a dar esmolas e ornar igrejas, que a soberana perfeição consiste em que, despojando-se do amor das cousas terrestres, entrem em posse de Jesus Christo e dos seus companheiros.

18.º Como ha menos a esperar das viuvas que educam seus filhos para o mundo, trabalhe-se para que os dediquem á Igreja.

(Continúa)

NOTAS DA CARTEIRA

Vindo de S. Thomé, encontra-se ha dias em Lisboa o nosso bom amigo e dedicado correligionario, sr. Henrique Ferreira Barreto.

=== Seguiu hontem para a capital, depois de ter passado uma temporada na sua vivenda de Mataduços, a sr.ª D. Joaquina Ribeiro Bastos, esposa do sr. Joaquim Bernardo Bastos.

Desejamos-lhe feliz viagem.

=== Está em Esgueira, tendo-nos dado o prazer da sua visita no meado d'esta semana, o sr. José Maria Fernandes d'Abreu.

=== Vindo d'uma longa viagem, encontra-se com sua familia na sua casa d'esta cidade, o sr. Antonio Henriques Maximo, capitão da marinha mercante.

===Chegou hontem á Guarda afim de dar ingresso no sanatorio d'aquella cidade, o sr. dr. Ildefonso Marques Mano, director geral d'instrucção primaria.

===Esteve n'esta cidade o sr. Daniel de Mello de Alquerubim.

Filicidio

Está em via de realisar-se um crime monstruoso de filicidio, por envenenamento, na pessoa d'uma indefesa creança, e prepetrado pelo proprio pae, dono e director do jornal *Campeão das Provincias*. E' o caso de este **levar seu filho, Manuel Firmino Regalla de Vilhena, a frequentar, como já requereu, no proximo futuro anno lectivo, a 1.ª classe do Lyceu d'Aveiro,** sabendo, *de sciencia e consciencia*, e proclamando *quasi diariamente* aos quatro ventos no seu citado jornal (textual):

1.º Que é preciso que aquella atmosphera (a do Lyceu) se impregne de bom ar, varrendo as impurezas que contem;

2.º Que se salubrise o estabelecimento (ainda o Lyceu), que se purifique aquella atmosphera tenebrosa, onde se proferem palavrões que impestam o ambiente e onde meninas e rapazes côram d'ouvil-os.

Confiamos em que a auctoridade policial evitará á pobre creança o envenenamento e saberá castigar, como merece, tão criminoso e barbaro abuso do poder paternal.

TEIXEIRA DE SOUSA

O seu perfil traçado pelo dr. Antonio José d'Almeida

O sr. Teixeira de Sousa não tem estofo politico, nem grandeza de ideaes.

S. Ex.ª é uma especie de cacique mór, de galopim monstro, tendo por orientação inalteravel a trica eleitoral e por destino inconfundivel as conveniencias de regedoria. E' homem sem talento, sem illustração, sem senso pratico e sem qualidades de adaptação social, que são sempre indispensaveis a um homem de governo moderno.

A sua illustração é diminuta. Antigo medico de provincia, limitou á leitura de formularios ligeiros a cultura do seu espirito. Não conhece a sciencia de governar, que hoje é quasi uma sciencia de laboratorio, sobretudo baseada na experimentação; não conhece as linhas principaes da historia do mundo, nem sequer a historia do seu paiz, ignorando, portanto, o que é mais elementarmente preciso ás constantes necessidades de um homem publico. De litteratura ignora tudo, tendo uma vaga idéa de que Camões foi poeta e era cego de um olho e de que Bocage era uma creatura jocosa que alcançou o campeonato da laracha brejeira. Um discurso que elle fez na hora em que mettiam n'um mausoleu o cadaver de Eça de Queiroz, ficou celebre pela banalidade das ideias e pelo desarticulado das opiniões, tendo esse ministro de então dado com escandalo publico a prova de que ignorava quem tinha sido o formidavel homem de lettras que vinha de entrar na sepultura.

Jeronymo Salgado foi um operario muito estimado entre os companheiros e que gosava de bastantes sympathias em Aveiro onde era conhecido pelas suas ideias avançadas.

Morreu e, conforme as suas disposições, foi enterrado fóra do campo sagrado, visto não ter querido padres nem latim a acompanhal-o. O "Povo de Aveiro,, tomou a iniciativa de uma subscripção, que rendeu algumas dezenas de mil réis, para lhe ser erigido um mausoleu no cemiterio. Pois até hoje, annos volvidos, nem obra, nem dinheiro. Sumiu-se tudo!

Não poderia a "Junta Liberal,, que ha pouco ahi se constituiu, intervir no assumpto promovendo a realisação da obra que CAPIROTE renegou e para a qual recebeu dinheiro de que nunca deu conta?

Ahi fica a lembrança.

Jardins

Apezar das nossas reclamações do n.º anterior, continuam entregues ao mesmo abandono sem que ninguem olhe pelo seu lastimoso estado, deixando morrer tudo á mingua de trato, os jardins d'esta cidade.

Mais um brado no deserto.

Livros, Revistas & Jornaes

"Archivo Democratico,,

A arrojada empreza editora do *Archivo Democratico*, cuja séde é em Lisboa, na rua Garrett, 36, 4.º D., acaba de pôr em circulação o n.º 21, cuja feitura não se desvia um ápice dos seus anteriores.

A abrir, em separata, uma soberba photographia do nosso illustre collega França Borges, cujas qualidades de caracter, dotes de intelligencia e virtudes civicas são expostas com palavras de louvor e de incitamento pelo conhecido propagandista Fernão Botto-Machado.

Além d'isso, a photogravura do edificio d'*O Mundo*, dois sonetos de José Branquinho e uma noticia sobre o passamento do professor Consiglieri Pedroso.

Para o n.º 22, a sahir em 13 de outubro, annuncia o *Archivo Democratico* a photographia de Francisco Ferrer, a victima do jesuitismo hespanhol.

Esta revista é, sem duvida, um primor de arte e que muitos e relevantes serviços vem prestando aos ideaes democraticos, e, por isso, bem merece a coadjuvação de todos quantos se abrigam sob a bandeira dos referidos ideaes.

Nós, por nossa parte, não nos furtamos a dirigir encomios a essa empreza, a qual para levar a cabo o seu honrado emprehendimento muitos esforços tem empregado, sem mira em proventos monetarios, pois todos nós sabemos quão ingratos são estes emprehendimentos.

Oxalá que todos saibam cumprir o seu dever, conforme os homens que estão á testa do *Archivo Democratico* teem cumprido o seu.

"Archivo Republicano,,

Temos ha dias sobre a meza est'outra revista, tambem de Lisboa, que publica o retrato do digno secretario do Directorio Republicano, dr. Eusebio Leão, além d'uma redução do jornal *O Mundo* do dia seguinte áquelle em que foi julgado e condemnado por abuso de liberdade d'imprensa. Traz escolhida collaboração, o que aliaz sempre tem succedido desde o 1.º numero, e é dirigida pelo nosso amigo Victor de Souza, republicano de rara iniciativa e muito trabalhador.

"O Confissionario,,

Editada pelo sr. Santos Leitão, recebemos o 1.º fasciculo d'uma obra que começou a publicar-se no Porto e que tem por fim, como se diz no prefacio, *divulgar e facultar a todos... alguma coisa do muito que para uso dos confessores teem escripto padres, theologos e doutores da Egreja...*

Agradecemos o exemplar com que fômos distinguidos.

"O Rebelde,,

Recebemos o 2.º n.º d'esta nova revista libertaria que, sob a direcção do sr. Alvaro Pinto, começou a publicar-se na cidade do Funchal.

Damos-lhe as boas vindas.

"O coração das mulheres,,

Arte de amar e ser feliz,
pelo dr. Graells

Está publicado mais este interessante volume da nova *Bibliotheca Popular Scientifico-sexual*, cujo summario é o seguinte:

A mulher e o amor.
A timidez e a ousadia.
A ingenua, a esperta, a coquette e a mulher galante.
Pensamentos, opiniões e conselhos.
As solteira, as casadas e as viuvas.
Como se provocam paixões, etc.

O volume é de 96 paginas e custa apenas 100 réis e encontra-se á venda nas principaes livrarias, devendo os pedidos serem dirigidos directamente ao editor *Francisco Silva, Livraria do Povo, Rua de S. Bento, 216-B—Lisboa.*

CORRESPONDENCIAS

Pará, 26 de Agosto

O ideal republicano avança e progride no seio dos nossos patricios aqui residentes. E' o caso que, além de sete *Centros Republicanos* que já existiam no Brazil, fundou-se mais um em Nitheroy, Rio de Janeiro, em 26 de junho ultimo e agora acaba de se fundar outro, no dia 14 de julho, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Não póde ser dada melhor resposta aos *typos* do Credito Predial que tudo amesquinham e querem rebaixar.

Os nossos compatriotas vê-se que não comprehendendo o melhor caminho a seguir.

A'vante, pela Republica!

C.

Cacia, 20

O nosso patricio e esforçado correligionario José Rodrigues da Silva Jorge enviou ao presidente da *Commissão Parochial Republicana de Cacia*, sr. João Affonso Fernandes, uma carta alvitrando a realisação, por iniciativa da mesma collectividade, d'uma festa civica, na qual confraternisem todos os conterraneos da nossa freguezia, independentemente das suas convicções politico-religiosos.

Plenamente d'accordo.

O programma da nossa Commissão não é o de espalhar a discordia entre os nossos patricios, mas sim o de contribuir, na medida das suas posses, para lhes incutir noções de dignidade e civismo que um caciquismo torpe e sem escrupulos tem impedido de germinar. Para esse effeito esta Commissão não se poupa a esforços mantendo um curso nocturno, que funciona ha 3 annos, e onde já mais de 100 dos nossos patricios tem dissipado as trevas da ignorancia.

Mas voltando á carta do nosso correligionario.

O seu alvitre é muito acceitavel. Resta agora saber se os nossos patricios domiciliados em Lisboa, Brazil e outras paragens, o acolherão com o mesmo enthusiasmo que esta Commissão o acolheu.

Sem o seu auxilio esta Commissão nada pode fazer, por isso ella investe o nosso correligionario José Rodrigues da Silva Jorge do encargo de constituir em Lisboa uma commissão de festejos, em quanto por sua parte se encarregará de a constituir n'outras localidades.

Posto isto divulguemos o programma do nosso correligionario.

Primeiro—As festas serão feitas no primeiro sabbado e domingo de Setembro do anno de 1911.

2.º—Será feito o arraial entre a capella do Espirito Santo e as proximidades da casa do antigo dr. Vigairinho, tudo em tunel.

3.º—Terão 2 corêtos que serão armados onde melhor convenha nas proximidades do apeadeiro.

4.º—Os arcos serão illuminados á veneziana com balões azues e brancos e verdes e encarnados.

5.º—Fogo todo do ar para formação de *bouquets* e deitado nas terras de semeadura, um pouco abaixo do expropriado aterro do *Brazileiro* e do lado norte da linha.

6.º—Todos os logares da freguezia terão mastros e bandeiras pelas ruas.

7.º—Embandeirar e illuminar o *Centro* e a *Escola*.

Isto pelo que diz respeito á vespera. Para domingo propõe o nosso correligionario ó seguinte:

1.º—Se houver autorisação, tocar uma musica na missa da manhã e, caso o prior não consinta, que toque no cruzeiro e á entrada e sahida dos fieis. (?)

2.º—Fazer uma distribuição de bodo aos pobres no local do arraial.

3.º—Findo este acto vestir trinta creanças d'ambos os sexos, de 6 a 10 annos.

4.º—Distribuir um *lunch* secco e 100 rs. a todas as 30 creanças.

5.º Formar-se depois um cortejo com as creanças á frente, a commissão, musica e entregal-as ás familias. Finda esta cerimonia o povo retirará para almoço e descanso.

6.º—Formação do arraial pelas 2 horas da tarde até á noite.

Além d'isto proceder-se-ha á armação d'uma ou duas barracas onde raparigas da nossa terra, vestidas a capricho, vendam brindes rifados, revertendo o producto a favor do *Centro Escolar*.

Convidar-se-ha um orador de nomeada do *Partido Republicano* a comparecer ao bodo dos pobres e creanças, afim de abrilhantar o acto com um discurso.

O auctor d'este programma propõe a formação, desde já, d'uma grande *commissão das festas* para se angariar donativos por meio de subscripção, tanto na metropole, como no Brazil.

Essa Commissão deverá ser formada, segundo a sua opinião, de 22 individuos, assim distribuidos: 4 da Quintã, 6 de Cacia, 6 de Sarrazolla, 3 de Villarinho, 3 da Povoa, sob a prezidencia do prezidente da *Commissão Parochial Republicana*.

A festa será denominada *Beneficencia Republicana de Cacia* devendo ser opportunamente reclamada nas columnas do *Jornal d'Estarreja* e do *Democrata*, além do recurso de prospectos que serão espalhados pelas freguezias circumvisinhas para atrahir forasteiros.

Caso este programma se torne viavel o seu auctor encarrega-se da ornamentação e illuminação, segundo um plano seu.

Emfim, o programma é tudo quanto ha de mais bem delineado e interessante. Assim os nossos patricios e correligionarios se interessem por elle, concertando entre si qual a melhor forma de levar á pratica uma festa de solidariedade e civismo, que dê brado no nosso concelho e desperte o estimulo e o zelo a outras freguezias limitrophes, justamente invejosas dos nossos esforços dispendidos no sentido da libertação da tutella ignominiosa do *caciquismo* e do *analfabetismo*, seu alliado.

C.

Alquerubim, 19

Victimado pela terrivel tuberculose falleceu a semana passada no logar do Pinheiro o abastado proprietario Miguel Moita que deixa viuva e um filhinho.

Era um excellente rapaz, motivo porque todos pranteiam a sua perda. Acompanhou-o até á ultima morada a musica velha de S. João e grande numero de amigos do extincto, que assistiram aos officios funebres na igreja parochial. Paz á sua alma.

===Tambem em avançada edade e na mesma semana falleceu o sr. Antonio Malta, natural de S. João e um dos fundadores da musica velha da mesma localidade.

Os seus companheiros prestaram uma sentida homenagem á sua memoria e lamentam a sua perda. Foi sempre um bom chefe de familia e considerado por todos um bello caracter. A' familia enlutada, a expressão sincera das nossas condolencias.

===E' no dia dois de outubro que se realiza no Pinheiro a tradicional festa ao S. Miguel que este anno é abrilhantada pela musica velha de S. João e a de Angeja, havendo a procissão acompanhada pelas duas bandas. No proximo numero daremos nota circunstanciada do programma das festas.

===Principiaram as vindimas. A producção actual é muito inferior á do anno passado o que não será muito do agrado dos tocadores de cópophone.

(Correspondente)

S. João de Loure, 20

Estão-se aqui dando casos que merecem bem ser mencionados ao publico, relativos ás ultima eleições e ao pedido dos votos pelos *caciques* locaes.

Dois proprietarios ha aqui que já se gabaram de não terem dado serviço imposto pelo pessoal á camara de 2 e mais dias de carro e serviço braçal por terem dado o voto á seita progressista que é aquella que por emquanto tem ao seu arbitrio o poder dos dominios da freguezia.

Se nos pedirem provas temos toda a honra em as dar. Ou não seja uma vinha posta nas «madornas» a descontar pessoal da Junta de Parochia no anno em que foi vogal Joaquim Mello...

===Tem dado certo escandalo o procedimento do sr. José do Simão, quando embriagado, empunha o seu revolver ameaçando a mulher e pessoas que lhe não são agradaveis. Este sr. já tem sido algumas vezes prezo sem que até hoje se tenha emendado.

Era bom lembrar isto ás auctoridades para evitar outros inconvenientes, que pódem ser funestos.

===Encontram-se doentes, ha dias, os srs. João Nunes da Silva, Anna Maria, Macario Nunes Abreu e Anna d'Oliveira da Costa.

Desejamos os seus alivios.

===Baptisou uma creança do sexo masculino, no passado domingo, a sr.ª Anna Dias Rala, sendo padrinhos o sr. Manuel Dias d'Andrade e a esposa do sr. Manuel Rodrigues de Rezende.

===Na passada semana falleceram n'esta freguezia o sr. Miguel d'Oliveira Soares, de Pinheiro, e em S. João, o sr. Antonio Marques da Silva, mais conhecido por *Antonio Malta*, um dos primeiros fundados da musica *Velha* a quem aquella sociedade devia altos serviços.

O seu funeral foi acompanhado pela musica, sendo-lhe feito officios de corpo presente.

A' familia, os nossos pezames.

===Está-se procedendo com toda a actividade á fabricação dos vinhos novos, cuja colheita é inferior á dos ultimos annos.

Estão mal os bebedos.

===Parte em breve para Manaus, o sr. Manuel Nunes de Paiva, vindo ha-de haver 2 annos de Maceió.

Boa viagem.

C.

Palhaça, 21

Ha dias estava em Campanhã onde fui tratar de negocios e como elles não me corressem muito favoraveis, passeiava perto da estação pensando na vida que alli me havia levado, determinando, por fim, ficar para o outro dia, que me poderia offerecer melhores vantagens.

Assim resolvido, tomo a direccão da rua da Estação e olhando para o fundo do largo onde param os americanos, leio em lettra grossa: *Estação telegrapho-postal.*

Dirijo-me para alli e ao entrar deparei com uma senhora dos seus 20 annos d'edade a quem pedi um impresso para telegramma.

Cheio o impresso, apresento-lh'o, e como o telegramma era para a Palhaça, diz-me: a Palhaça não tem telegrapho!

—Tem, sim, minha senhora. Foi creado recentemente, pois funcciona apenas desde o dia 27 de Agosto!

A senhora dirige-se então para uma mesa e consultando um livro, affirma novamente não ter telegrapho a Palhaça!

Sorrindo-me, pedi-lhe que chamasse Coimbra, donde lhe diriam a verdade.

A consulta deu o resultado, porque contou o telegramma sem dizer mais palavra.

Isto vem a proposito de se dizer que a estação telegraphica da Palhaça seria sol de inverno, etc. coisas e tal, e que a falta da estação não estar incluida no mappa das estações é uma prova evidente da *illegalidade* com que foi creada...

Assim fallará qualquer *predial* pois que quanto a mim não me resta duvida nenhuma de que, apesar de não estar no mappa, ella está, para todos os effeitos, de pedra e cal, como diz o outro.

O decreto, inscripção e demais coisas virão a seu tempo. E se não vier ella ahi está ás ordens de quem quer que seja, prompta a fallar para onde for preciso.

===A estrada districtal n.º 102 da Palhaça ao Sobreiro está n'uma ruina sem egual.

Que o sr. director das Obras Publicas olhe por aquellas chagas, mas sem demora, é o que muito se deseja.

Porque se tiver de fallar mais no assumpto, creia sua ex.ª que lhe desagrado.

C.

Cóvas (Taboa), 7

A quadrilha predial andava desenfreada, antes de se fallar em accordo eleitoral. Consta-nos que chegou a Percellada, povoação d'esta freguezia, o deputado progressista, sr. Francisco Cabral Metello, offerecer a *dez tostões* por cada voto, sendo repellido o seu offerecimento. Consta-nos tambem que um *charlatão* de Midões, que dá pelo nome de Abilio Lopes Gomes, tendo ido a Villa Chã, visitar um doente, este allegára (por não ter troco na occasião) que lhe faltavam *quatro vintens* para prefazer a quantia exigida pelo referido Abilio Gomes ao que este lhe respondeu: *fique com os quatro vintens mas ha-de dar-me o seu voto ouviu?*

Este cavalheiro como ha tempos noticiámos, foi suspenso por 15 dias por se ter provado que cometteu differentes irregularidades no exercicio das suas funções visto ser este Abilio Lopes que exerce o mister de *facultativo* municipal de Midões!

Chamamos a attenção da illustre Camara para o caso que acabamos de narrar pois achamos audacioso que um medico *insciente* ande a comprar ou a offerecer *quatro vintens* pelo voto dos seus doentes!...

C.

Taboeira, 20

Falleceu no sabbado, com a bonita idade de 76 annos, o antigo coveiro d'este logar, João Marques Felicio, pae dos srs. Antonio Marques da Silva e Manuel Marques da Silva que expressamente vieram de Lisboa assistir aos seus ultimos momentos.

O extincto era um homem muito estimado por toda a gente, sendo zelloso cumpridor dos seus deveres e excellente chefe de familia.

A todos que o pranteiam, os nossos pezames.

===Tem-se fallado muito n'uma questão suscitada entre a camara e o sr. João Marques da Graça por causa d'um alinhamento que lhe foi dado para um muro de vedação, que deseja construir, mas que á ultima hora lhe foi embargado pelo vereador do pelouro com o fundamento exquisito de que a sr.ª Condessa póde querer construir mais algum predio junto á escola e precisar do terreno para despejos, como se o não tivesse de sobra ainda que construisse trinta predios...

Depois, o terreno é do sr. Graça e de mais ninguem. Elle que puche pelos seus direitos e vamos a vêr quem leva a melhor.

C.

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes a quem vamos enviar pelo correio os recibos dos seus debitos, rogamos a fineza de os satisfazerem apenas recebam aviso para tal fim, evitando-nos novo trabalho e despezas.

Agradecemos isso muito.

"O Democrata,,

Encontra-se á venda nos seguintes locaes:

Aveiro
Tabacaria Veneziana Central
Kiosque Sousa

Lisboa
Tabacaria Monaco, Rocio; *Tabacaria Ingleza,* P. Duque da Terceira; *Kiosque Elegante,* Rocio; *Tabacaria Portugueza,* R. da Prata; *João Teixeira Frazão,* R. do Amparo, 52; *Haveneza Central,* P. de D. Pedro; *Manuel Gomes Geraldo,* Calçada da Estrella, 111; *Tabacaria Neves,* Rocio; *Tabacaria Mancos,* R. do Principe, 124; *Kiosque Flôr da Esperança,* R. D. Carlos I; *Tabacaria A. J. Gomes,* R. do Livramento, 125; *Tabacaria J. Godinho,* Calçada da Estrella, 25-B; *Tabacaria José Dias Ferreira,* R. Saraiva de Carvalho, 105.

Porto
Agencia de Publicações, R. do Laranjal, kiosques e tabacarias.

Coimbra
Papelaria Pinto, R. da Sophia; *Tabacaria Central,* R. Ferreira Borges; *Tabacaria Fernandes Vaz,* R. do Infante D. Augusto.

S. Miguel do Rio
Manuel Gonçalves Ferreira.

Gouveia
Miguel dos Reis.

Portalegre
Silvestre Maria Bellou.

Figueira da Foz
Barbearia Palhas, Mercado n.º 8.

Alcobaça
José Narciso da Costa.

Faro
Kiosque das Novidades.

Castro Verde
José Vaz Nobre Gonçalves.

Elvas
Jayme Marques, R. da Carreira.

Castello de Vide
Francisco Borges Tristão.

Alemquer
José Marques Ferreira.

haves
Livraria Mesquita.

Messines
A. Cabrita do Rosario.

Coruche
Manuel Baptista.

Vizeu
Herculano de Lemos Figueiredo; José Gomes Alface.

Espinho
Kiosque Reis.

Figueiró dos Vinhos
Carlos Liborio.

Arronches
João José da Cunha Moraes.

Aldegallega
Aurelio J. Cruz.

Niza
João Thomaz de Faria.

Aviz
Benjamim Victorino Ruivo.

Montemór-o-Novo
José Maria da Costa Corvo.

Sobral de Mont'Agraço
José Joaquim da Silva Lobato.

S. Braz d'Alportel
João Rosa Beatris.

Villa Real de St. Antonio
Francisco Amancio Ribeiro.

Vianna do Castello
Kiosque da Praça da Rainha.

Pinhel
Victor P. de Mattos.

Santarem
Joaquim da Silva Baptista; Bernardo José Vianna.

Beja
José Pinto Guedes de Paiva.

S. Thiago de Cacem
Manuel d'Almeida.

Villa Franca de Xira
Joaquim Vidal Junior.

Guarda
José Augusto de Castro.

Setubal
Tabacarias José Tavares e João Duarte.

Leiria
Jayme Lameiro Monteiro.

BRAZIL—Pará
Agencia Martins, Travessa Campos Salles.
Livraria Pará-Chic, R. Conselheiro João Alfredo.

No Pará e Manaus, Estados Unidos da Republica do Brazil, são, respectivamente, nossos representantes e portanto encarregados de receberem as assignaturas, os srs. João José Nunes da Silva, rua Nova de S ant'Anna, 89 e Manuel Taveira Coutinho.

"LÍMIA,,

Revista mensal illustrada
de letras, sciencias e artes

colaborada pelos mais distinctos escritores e desenhistas portugueses

—*—

Director....... *João da Rocha*
Redactores..... *(João Páris* *(Fláudio Casto*
Secretário da red. *Alberto Meira*

Toda a colaboração é solicitada

Assignatura:—Série de 6 n.os (6 meses—320 réis (pelo correio).

ENDEREÇO:
LÍMIA— *Vianna do Castello*

—*—

Representante em Aveiro:
Ex.mo Sr. *Maximo Junior.*

BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

1.ª SÉRIE

I — **Luxuria e pederastia.**—Estudo medico-social.
II — **Amores lesbios.**—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.
III — **Prazeres solitarios.**—A masturbação e o onanismo suas causas e remedios.
IV — **Amor e segurança.**—Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

V — **O acto breve.**—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.
VI — **Amores sensuaes.**—Phisiologia do vicio no amor.
VII — **Hygiene sexual.**—Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.
VIII — **O coração das mulheres.**—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA
LIVRARIA DO POVO
216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

LIVRARIA UNIVERSAL
DE
João Vieira da Cunha
Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortimento de livros em todos os generos: Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias, Legislação, Ensino, etc., etc.

Todas as novidades litterarias e scientificas.

Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encommendas.

Padaria Macedo
PRAÇA DO COMMERCIO
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.
CAFÉ, especialidade da casa.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo	600
As Maravilhas da Vida	600
O Monismo	200
Origem do homem	300
Religião e Evolução	300
Historia da creação—no prélo	

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume	1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo	400

Ernesto Renan

Vida de Jesus	600
Os Apostolos	600
S. Paulo	700
Anti-Christo	600

Pedro A. Vianna

Defeza do nacionalismo	600

José Caldas

Os jezuitas	600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada	700

Theophilo Braga

Lendas Christãs	700

José Sampaio

A Questão religiosa	800
A Ideia de Deus	800
A Dictadura	500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno	1$000
Patria	800
Finis Patria	300
A Victoria da França	100
Oração ao pão	120
Oração á luz	200

João Grave

A Anarchia, fins e meios	700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a	200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON
DE
LELLO & IRMÃO, editores
144, Rua das Carmelitas
PORTO

Aos srs. mestres d'obras e artistas

—*—

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
É A
SINGER "66,,
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

MACHINAS PARA COSER WHEELER & WILSON

Succursal em AVEIRO
AVENIDA BENTO DE MOURA

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna*, destinanada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade*, ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*, que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade*, agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enche-nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clerica na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação da mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo e Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a intervenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos systemas—O que querem os anarchistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionorios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do anarchismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarchia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo**, segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedidos á **Livraria Internacional**, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA
E
Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja
—DE—
Ricardo Mendes da Costa
Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**
RUA DA CORREDOURA
AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas